Capítulo 13

> Se eu falar as línguas dos homens e dos Anjos, mas não tiver caridade, tornei-me como bronze que soa ou címbalo que retine. E se tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mistérios e toda a ciência; e se tiver toda a fé, a ponto de transportar montes, mas não tiver caridade, nada sou. E se distribuir todos os meus bens para alimento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, mas não tiver caridade, nada me aproveita. A caridade é paciente, é benigna; a caridade não tem inveja, não age com leviandade, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não procura o que é seu, não se irrita, não pensa mal, não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. A caridade jamais acabará; quanto às profecias, serão abolidas; quanto às línguas, cessarão; quanto à ciência, será destruída. Pois em parte conhecemos, e em parte profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito, será abolido o que é em parte. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei homem, deixei o que era próprio de criança. Vemos agora por espelho, em enigma; então, porém, face a face. Agora conheço em parte; então, porém, conhecerei como também sou conhecido. Agora permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três; a maior delas, porém, é a caridade.

Comentário

Porque quer que os coríntios desejem mais a caridade do que as línguas, prova que a caridade é mais excelente do que falar em línguas, dizendo: a caridade é certamente mais excelente que as línguas; *pois se eu falar as línguas de todos os homens, falar também as línguas dos Anjos* — não que os Anjos falem por línguas, mas que significam um ao outro a sua vontade por certos sinais —, e se eu fosse de tanta perfeição que conhecesse as admoestações dos Anjos; ou então, falaria as línguas dos Anjos, pois, quando os Anjos, assumida alguma forma, falam aos homens, é necessário que profiram palavras humanas; se, porém, eu falar essas mesmas palavras; ou então assim: se eu falar as línguas dos homens, isto é, dos que vivem humanamente, e as línguas dos Anjos, isto é, dos que neste mundo vivem contemplativamente, *mas não tiver caridade, tornei-me inútil como bronze que soa*, que infrutuosamente, quanto a si, é percutido, *ou como címbalo que retine*, que deleita os ouvidos dos homens e se percute e diminui a si mesmo. *E se tiver o dom de profecia*, para predizer o futuro com sentido iluminado, *e conhecer todos os mistérios*, isto é, as figuras das obras de Deus, como o dilúvio foi figura do batismo, e semelhantes; *e toda a ciência*, isto é, a significação dos próprios mistérios; *e se tiver toda a fé, a ponto de transportar montes* à letra (era

este, com efeito, o mérito da fé, que, se o fiel dissesse ao monte: sai daqui e lança-te ao mar (Mt 21,21), assim certamente se faria); ou de outro modo: se tiver fé tão perfeita que transporte montes, isto é, os diabos dos corpos possessos para porcos ou semelhantes, *mas não tiver caridade, nada sou*, isto é, sou julgado de nenhum mérito por causa da fé sem caridade. *E se distribuir*, isto é, repartir por diversos, não só o meu supérfluo, mas também *todos os meus bens*, isto é, a faculdade e possibilidade que eu teria de reter; distribuir, digo, não em coisas supérfluas, mas em *alimento*, e não dos ricos, mas *dos pobres*; e todas as posses quantas sejam; *e se entregar o meu corpo para ser queimado*, como o bem-aventurado Lourenço, *mas não tiver caridade, nada me aproveita*.

As demais coisas sem a caridade não aproveitam; mas a caridade, mesmo que possa ser considerada por si, *é paciente*, isto é, tem a virtude da paciência, ainda que alguma vez nada sofra; *é benigna*, isto é, larga e abundante no amor do próximo, ainda que não tenha o que dar. Depois de pôr os bens na caridade, remove os males dela, dizendo: *a caridade não tem inveja*, isto é, não inveja a ninguém; *não age com leviandade*, isto é, nada perversamente; *não se ensoberbece*, isto é, não se orgulha de bem temporal ou espiritual; *não é ambiciosa*, a ponto de cobiçar as dignidades do mundo; *não procura o que é seu* apenas, mas atende igualmente à utilidade do próximo como à sua; ou então, não procura, isto é, não reclama o que é seu, se alguém lho tirou; *não se irrita*, isto é, não é provocada à ira; *não pensa mal*, para o dizer ou infligir a alguém; *não se alegra com a injustiça*; se vê que se age injustamente contra o próximo, antes se compadece; *mas se alegra com a verdade*, isto é, com quem fala ou age segundo a verdade; *tudo suporta*, mesmo as adversidades que lhe são infligidas, tolera pacientemente; *tudo crê*, tudo o que convém crer sadiamente de Deus; *tudo espera*, tanto no presente as virtudes como no futuro a glória; *tudo sofre*, isto é, se a retribuição é adiada, é longânime no sofrer.

Outra excelência da caridade: a saber, que *a caridade jamais acabará*, isto é, é permanente eternamente e nunca passou. Na verdade só a caridade não acaba; *pois as profecias e a ciência*, que entre as demais parecem mais permanecer, essas são destruídas: *quanto às profecias*, serão abolidas no futuro; quando tudo for aberto a todos, que profetizariam? *Quanto às línguas*, cessarão, pois no futuro haverá identidade de linguagem para todos; *quanto à ciência* que agora se tem, será destruída. Porque a alguns parecia que a ciência era permanente, prova que a ciência presente de fato será destruída; porque agora conhecemos, isto é, sabemos, *em parte*, isto é, imperfeitamente. E na verdade a profecia será abolida; pois agora *profetizamos em parte*, isto é, imperfeitamente. Mas no futuro, *quando vier o que é perfeito, será abolido tudo o que é em parte*, isto é, imperfeito.

Alguém objetaria: é verdade que a ciência agora é imperfeita, mas será perfeita no futuro; mas aquela parte da ciência que agora existe não será destruída, será encerrada naquela totalidade da ciência. E Paulo destrói isto pela semelhança trazida, de que nem a ciência que agora existe permanecerá; porque, assim como o menino nada entende pela razão, mas pelos sentidos e por certas imagens, da pedra que é dura e sólida, e das outras coisas igualmente; quando o mesmo menino se torna homem, deixadas as imagens, já não procurando discernir pelo sentido corporal, só pela força da razão conhece muito melhor as mesmas coisas, de tal modo que o conhecimento sensual e imaginário que teve de menino já não lhe parece ter razão nenhuma, a ele que usa da razão: assim a ciência deste mundo imagina a Deus por certas semelhanças, de modo que, porque

vê alguém poderoso, pensa que Deus, que o criou, é muito mais poderoso, e das demais igualmente; mas no futuro conheceremos a Deus como ele é, a quem agora não conhecemos como é, mas apenas imaginamos por certas semelhanças. E porque então perfeita, agora imperfeita, então segundo a verdade da coisa, agora só segundo imagens, por isso disse que a ciência é destruída. O amor, porém, não será destruído, porque então amaremos o mesmo que agora amamos, embora então mais perfeitamente.

Na verdade o que é imperfeito será abolido quando vier o que é perfeito, como vedes que *quando eu era criança*, ignorando a força da razão, *falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança*, tudo imperfeitamente; mas *quando me tornei homem*, e exerci a força da razão, *deixei o que era próprio de criança*; porque já pela razão entendi muito melhor as coisas que, enquanto era criança, mal conheci um pouco por imagens e sentidos. Igualmente, como crianças, *vemos agora*, isto é, no presente, a Deus *por espelho*, isto é, não pela verdade da coisa como é, mas por certa semelhança com que imaginamos a Deus; nem por espelho que seja um pouco lúcido, mas posto *em enigma*, isto é, em tanta obscuridade que a verdade da coisa, como é, de modo algum se conhece; *mas então*, no futuro, *face a face*, isto é, veremos a Deus como ele é: e porque assim será, aparece que a ciência presente será inteiramente destruída. Mas a caridade permanecerá, pois o mesmo que agora amamos, amaremos no futuro.

De vós, certamente, assim será, que agora conhecereis imperfeitamente, então perfeitamente; porque eu mesmo *agora conheço* a Deus *em parte*, isto é, imperfeitamente; *então*, porém, no futuro, conhecê-lo-ei tão perfeitamente *como também sou conhecido* por Deus, a quem nada se oculta em mim. Por isso a caridade é mais excelente, porque, quando as outras forem destruídas, só ela permanecerá. E também agora, enquanto no presente permanece com as outras virtudes, é mais excelente que todas. Mas a letra liga-se assim: no futuro serão destruídas, mas *agora permanecem a fé, a esperança e a caridade* — por estas entende todas as virtudes —, *estas três*; que podeis ter bastante facilmente a fé, a esperança e a caridade, porque não são senão estas três, e sendo tão poucas, preparam toda a glória: e embora permaneçam juntas, *a maior delas, porém, é a caridade*, isto é, entre estas; ou então, maior que estas, a saber, que a fé e a esperança: e porque permanecerá eternamente, e agora é maior, por isso *procurai* sobretudo a caridade, não os gêneros de línguas.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:14 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:14 by Admin